

VEÍCULO: **O POPULAR**

DATA: 04/04/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: GOIÂNIA PÁG.: 16



Diomício Gomes

Equipes recolhem amostras dos vetores da doença para medir se circulação de vírus está alta ou baixa

Zoonoses faz captura de mosquitos da febre amarela para análise

ZOOLOGICO Ação começou pelo parque, onde um macaco morreu vítima da doença, mas deverá ser realizada em todos os parques e áreas verdes da capital

A Vigilância em Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) iniciou ontem um trabalho de bloqueio vetorial contra a febre amarela em todos os parques, reservas e áreas verdes de Goiânia. A ação de captura começou pela região do Parque Zoológico e Lago das Rosas, no setor Oeste, onde um macaco morreu vítima da doença.

O objetivo é encontrar amostras dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, transmissores da febre amarela, e capturá-las para análise. Além das espécies silvestres, são realizadas ações de controle vetorial e captura do *Aedes Albopictus*, mosquito também considerado vetor da febre amarela. O trabalho deve durar um mês e inclui a eliminação de criadouros da região.

“Vamos congelar o mosquito

em nitrogênio e mandar para o Instituto Evandro Chagas, no Paraná, para saber sobre a presença do vírus e se a carga viral está alta ou baixa”, disse o superintendente de vigilância em saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) Robson Azevedo.

A estimativa da SMS é que a carga viral seja baixa, pois, de acordo com Azevedo, não há nenhum caso este ano de humanos contaminados. Segundo o superintendente, apenas após o resultado dos exames é que o acesso total ao Zoológico poderá ser liberado.

Na quinta-feira passada, o Zoológico de Goiânia foi parcialmente interditado, por 30 dias, após a confirmação da morte de um macaco por febre amarela. O primata morto no início deste mês foi o primeiro

caso deste ano na capital. O número de visitas ao Zoo caiu depois que a entrada no parque passou a ser restrita a pessoas já vacinadas contra a doença.

“Continuamos recebendo todo e qualquer visitante mediante apresentação do cartão de vacina. Se não trouxer o cartão e tiver vacinado, precisa assinar uma declaração”, explicou a supervisora técnica do zoológico, Rita Figueiredo de Carvalho.